

## Programa de Atividades para 2023

Este plano de atividades identifica os principais objetivos e metas que a ZERO se propõe alcançar em 2023. Para a sua construção foram recolhidos contributos de diferentes colaboradores/voluntários e dos membros da Direção.

Este plano é pensado e escrito num momento particularmente crítico para a Humanidade. Por um lado, a ciência demonstra, relatório após relatório, que a nossa janela de oportunidade para mudar o curso do nosso caminho autodestrutivo é muito reduzida e tem de ser aproveitada em todo o seu potencial para promover mudanças estruturais que nos conduzam a uma economia do bem-estar, onde o investimento público e privado é dirigido para iniciativas e soluções que previnem efeitos colaterais para o ambiente e a sociedade e fomentam o bem-estar de todos em pleno respeito pelos limites planetários. Por outro, somos testemunhas, com incredulidade, do regresso da guerra ao espaço europeu. Uma guerra que veio levantar inúmeras questões e reflexões, sendo a dependência energética da União Europeia dos combustíveis fósseis de países que estão muito longe de ser democracias, como a Rússia, apenas uma delas.

Se, como sempre, houve a esperança que este momento crítico servisse de guia para uma mudança estrutural na matriz energética da UE, com uma aposta cada vez mais marcada na suficiência e na eficiência energéticas e na aposta massiva em fontes renováveis, as únicas que podem, de facto, garantir a independência energética do espaço europeu ao mesmo tempo que caminhamos para a neutralidade carbónica, o resultado está longe de ser o desejado. Mais uma vez, uma situação de crise está a servir para travar mudanças estruturais importantes (por exemplo em áreas como a agricultura mais sustentável, a regulamentação de químicos perigosos ou avanço para soluções de reutilização na área das embalagens) e mesmo para justificar o reconhecimento como sustentável de tecnologias que, claramente, não o são, como é o caso da energia nuclear ou do gás natural.

Crises anteriores, em particular as mais recentes (financeira e a pandemia) já nos tinham mostrado que o potencial das crises para fomentar a mudança fica sempre muito aquém das expectativas.

Portanto, será necessária uma ação musculada e decidida por parte das organizações da sociedade civil, nos seus diferentes formatos, para, de forma constante e fundamentada, monitorizar, propor e criticar as opções políticas entendidas como preferenciais. Nada está ganho, mas também nada está perdido e é neste fino fio da navalha que nos encontramos enquanto sociedade.

A ação de organizações como a ZERO ganha, neste contexto, uma importância ainda maior, em particular devido à urgência de muitas destas transformações estruturais para a existência da própria espécie humana. Mostrar que é preciso fazer diferente e não apenas um pouco melhor ou de forma mais eficiente do que até agora, tem sido e, deverá continuar a ser, um dos principais objetivos da ZERO.

No ano de 2023 haverá espaço para continuar o aprofundamento do debate sobre a forma como medimos o desenvolvimento, o progresso e o bem-estar de uma sociedade. Dando seguimento ao trabalho iniciado em 2021 na área da Economia do Bem-Estar e dando bom uso à pertença da ZERO à rede *Wellbeing Economy for All* iremos procurar levar este conceito aos nossos representantes políticos, com o intuito de, enquadrar o debate em torno das próximas eleições europeias numa lógica de promoção do bem-estar como um elemento central do próximo mandato das instituições europeias.

Mas desde as alterações climáticas à biodiversidade, da água aos resíduos, da agricultura à energia, do ordenamento à transição justa, a ZERO, através das equipas integradas nas diferentes áreas temáticas, irá



continuar a manter o seu foco na monitorização e avaliação rigorosas do caminho de Portugal, conjugado com a apresentação e demonstração de propostas para um futuro mais sustentável.

O foco no trabalho de *advocacy* manter-se-á como um elemento central da estratégia da ZERO e é cada vez mais uma certeza que o reforço da capacidade da ZERO para marcar a agenda passa por este acompanhamento crítico das políticas, das decisões, pela monitorização constante da situação portuguesa em múltiplos domínios.

O trabalho em parceria, seja com organizações portuguesas, seja com as redes europeias de que a ZERO faz parte, foi fundamental para o sucesso das nossas intervenções e é, sem dúvida, uma estratégia a cultivar e acarinhar cada vez mais.

O desafio de avaliação da pegada carbónica da ZERO, que iniciámos em 2021, está agora materializado numa política interna de redução, estabelecendo como ano base 2019. É tempo de aperfeiçoar a metodologia, mas também de encontrar formas criativas e eficazes de garantir o cumprimento dos objetivos a que a ZERO se propôs nesta área. E não será fácil, dada a enorme pressão que resulta das expectativas de reuniões e encontros presenciais decorrentes das nossas ligações e pertença a diferentes redes internacionais e dos compromissos inerentes aos vários projetos europeus.

Manteremos a aposta na angariação de novos associados. Sempre. O aumento da nossa base de apoio através do alargamento do número de associados mantém-se como um dos objetivos sempre presentes para a ZERO. Dando corpo ao objetivo de uma cada vez maior integração das perspetivas dos nossos associados, será realizada mais uma auscultação relativa ao desempenho da ZERO num conjunto de parâmetros.

A Direção conta com o apoio de todos e de todas para que em 2023 sejam dados sinais claros rumo à sustentabilidade.

## Visão

---

A ZERO surgiu com a visão de contribuir para a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero é motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Os desafios que se colocam a Portugal, à União Europeia e ao Mundo são muito exigentes, quer pela sua urgência, quer pela necessidade de alterar de forma estrutural a forma como produzimos e consumimos. É preciso **uma mudança sistémica** que resolva as situações de *lock-in* na insustentabilidade que hoje são um dos maiores entraves ao progresso. É fundamental um foco muito mais intenso nas interconexões entre políticas no sentido de lhes dar coerência. É imperativo que a alocação de recursos e o estabelecimento de objetivos concretizem a mudança necessária rumo a uma Economia do Bem-Estar e neutra em emissões em 2040. Não estamos perante uma mudança pedida apenas por especialistas ou ambientalistas. É a sociedade em geral que o exige e em particular, os jovens, que sentem que a sua qualidade de vida, o seu futuro está em causa e que não perdoarão a inação ou aceitarão desculpas das gerações mais velhas. Aliás 2022 é o ano Europeu da Juventude exatamente para incutir esperança nas novas gerações quanto ao futuro que os espera. É responsabilidade de todos garantir que o futuro dos jovens é, de facto, promissor.

Este plano de atividades procura documentar de forma resumida as principais ações previstas em 2022 com o intuito de continuar no caminho da concretização desta visão que a todos nos une.



## PROCESSO DE REFLEXÃO INTERNA - SWOT

---

No âmbito do encontro interno anual de reflexão foi realizada uma análise SWAT – forças/*strengths*; fraquezas/*weaknesses*; oportunidades/*opportunities* e ameaças/*threats*. Esta análise servirá de enquadramento de diferentes ações ao longo de 2023, no sentido de dar resposta aos problemas identificados, mas também potencia as mais valias identificadas. Se seguida são apresentados os principais resultados.

### FORÇAS

- a) Credibilidade e boa reputação da marca ZERO, assente em características como:
  - Consistência do discurso, acutilância da intervenção e abrangência temática, demonstrando visão sistémica e integrada;
  - Transparência de atuação assente na independência e neutralidade política e ideológica
  - Competência técnica e científica das posições assumidas;
  - Capacidade de diálogo e postura construtiva com decisores políticos e outros *stakeholders*, assente num posicionamento moderado face aos temas, reforçando a capacidade mobilizadora;
  - Relações sólidas com a Comunicação Social e com as Instituições;
  - Experiência em trabalho de *advocacy*.
- b) Crescimento da equipa técnica e heterogeneidade de colaboradores e voluntários associados (idades, áreas de formação, redes de *networking*, etc.).
- c) Flexibilidade e confiança interna que promove a agilidade na intervenção.
- d) Integração em redes europeias, que facilitam o acesso à informação, ao financiamento e reforça a capacidade de influência da ZERO.
- e) Rede de contactos sólida e diversificada.

### FRAQUEZAS

- a) Grande diversidade de temas e com recursos desiguais para dedicar a cada um deles, o que acaba por resultar em alguns desequilíbrios temáticos, com temas insuficientemente trabalhados e com pouca visibilidade (proteção orla costeira, ordenamento do território, recursos geológicos, entre outros). A abrangência temática pode ainda resultar numa menor especialização e alguma compartimentação com menor abertura para sinergias.
- b) Dificuldade de financiamento de algumas áreas temáticas, em particular, o trabalho político.
- c) Dificuldades de comunicação interna que se tendem a agravar à medida que a ZERO aumenta de dimensão, tornando-se progressivamente mais difícil garantir o interconhecimento sobre as intervenções que estão a acontecer nos diferentes temas e áreas.
- d) Dificuldades também em termos de saber quem faz o quê dentro da Associação. Interação e partilha incipientes entre colegas e dirigentes, com poucos momentos de partilha regular entre as equipas, por exemplo, em termos de reflexão e debate sobre as posições da ZERO. Tal pode resultar numa autonomia “insegura” por parte de colaboradores em relação à posição da ZERO sobre determinados temas. Por vezes há também alguma falta de acompanhamento dos novos colaboradores.
- e) Lacunas na área do acompanhamento jurídico.
- f) Excessiva dependência de financiamento externo (os membros não são de todo uma fonte de recursos suficiente), sendo que ao mesmo tempo que aumentam as responsabilidades financeiras



da ZERO (por exemplo, com a equipa), aumenta a necessidade de garantir o financiamento constante. As fontes de financiamento podem condicionar os temas abordados.

- g) Difícil gestão do tempo e da informação, com risco de *burnout* devido à dificuldade na gestão do tempo e da quantidade de informação – excesso de trabalho e de tarefas decorrente da necessidade de assegurar as diferentes valências – técnica, financeira, comunicação.
- h) O excesso de tarefas e de temas pode também conduzir a uma atitude mais reativa do que proactiva, devido à falta de tempo para pensamento e ação estratégicos.
- i) Longevidade do processo de influência de políticas públicas pode levar à desmotivação dos colaboradores, e dos voluntários. Pode também implicar um importante investimento em termos de recursos que podem depois não ter retorno em termos de políticas concretas e mudança social concretizada.
- j) Falta de competitividade na retenção de recursos humanos, sendo que para ter credibilidade de imagem é necessário tempo e experiência e, logo, alguma permanência dos recursos humanos.
- k) Muito dos temas abordados acabam por assentar numa comunicação técnica pouco acessível a um público mais generalista, sendo necessário promover a sua “tradução”.
- l) O trabalho bastante focado no âmbito europeu pode retirar algum foco ao acompanhamento da situação nacional.
- m) Alguma dependência de figuras chave.
- n) Diferenças de recursos (financeiros, humanos e de capital social) entre a ZERO e outros *stakeholders*, em particular da área empresarial, que conduz a diferentes capacidades de influenciar os decisores chave.

#### OPORTUNIDADES

- a) Aumento da sensibilização do público e da atenção dos media para os temas trabalhados pela ZERO, enquanto se observa uma agudização dos problemas ambientais ligados à emergência climática, à crise energética, da biodiversidade e dos recursos.
- b) A situação de guerra também veio permitir reconhecer a importância das energias renováveis e os riscos da dependência dos combustíveis fósseis, na sua maioria, com origens em regimes não democráticos.
- c) Atual enquadramento Europeu bastante favorável com a Comissão Europeia e o Pacto Ecológico Europeu como enquadramento relevante para a ação em prol da sustentabilidade.
- d) Cooperação com outras ONG, movimentos cívicos e organizações sociais, bem como a integração em redes europeias e internacionais.
- e) Tirar partido dos voluntários especialistas e de toda a estrutura de organização e enquadramento dos voluntários que tem vindo a ser implementada nos últimos meses.
- f) Alargar a base de apoio da ZERO através de estratégias ativas para gerar *engagement* nas redes sociais, procurando alcançar novos públicos e envolver associados e voluntários para mobilizar a sociedade e exercer pressão sobre políticas públicas. Tirar partido das mudanças de imagem com reflexos na página na internet, logo e redes sociais.
- g) Influenciar a opinião pública com base em partilha de conhecimento, apostando em descomplicar o conhecimento para o público em geral, bem como apostar na capacitação dos media para os temas em que trabalhamos.
- h) Diversificação de fontes de financiamento, promovendo o acesso a apoios financeiros de fontes específicas de acordo com o tema e explorando novas formas de financiamento.

#### AMEAÇAS

- a) Imprevisibilidade no contexto internacional. A situação de guerra e os seus efeitos de subalternização das dimensões social e ambiental na sociedade e nas políticas.



- b) Eleições Europeias em 2024, onde existe um risco claro de mudanças políticas na Europa que podem conduzir a uma viragem para quadrantes políticos menos abertos aos temas ambientais e de sustentabilidade.
- c) Impreparação dos decisores políticos em termos científicos e de cultura para o bem-comum.
- d) Sociedade civil não muito exigente em termos de políticas públicas, com uma cultura ambiental ainda pouco consequente.
- e) Riscos de organizações que se apresentam como ONG, mas que não o são na essência e que procuram desestruturar o movimento ambientalista, promover o *greenwashing* e dar o aval ambientalista para políticas pouco amigas do ambiente.
- f) Risco do consenso e dos processos de diálogo levarem a resultados que não nos permitem atingir os objetivos fundamentais para o Bem Comum. Também a procrastinação nos investimentos, no cumprimento das metas e nas decisões poderá conduzir ao mesmo resultado insatisfatório.
- g) Incompatibilização com determinados decisores políticos ou privados.
- h) Descapitalização da administração pública.
- i) Dificuldades em construir reações bem estruturadas devido ao curto tempo para reação relacionado com solicitações em cima da hora;
- j) Risco de perder a causa ou sofrer uma degradação da imagem, em particular em temas que possam representar uma clivagem ou se dão interpretações erróneas de factos e dados concretos devido à forma como são apresentados. Risco de polarização dos media.
- k) Encontrar recursos humanos qualificados e que se enquadrem nas exigências de uma colaboração com a ZERO.

## ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

---

A definição estratégica da comunicação da ZERO continuará, em 2023, o seu processo de implementação que, recordamos, estava assente essencialmente em cinco grandes objetivos: criar identidade de marca e gráfica; simplificar a linguagem e o conteúdo; ampliar o público seguidor, em particular o jovem; humanizar e tornar a ZERO tangível (quem são as caras da ZERO, qual o seu papel); amplificar o posicionamento ZERO.

Neste sentido, ao nível da **marca**, após o lançamento da nova identidade visual, seguir-se-á uma segunda fase, a de adaptação de suportes de comunicação à nova imagem, que incluirá o ajuste e criação de novos *templates* para utilização interna, bem como a criação da nova linha gráfica das redes sociais, além da uniformização gráfica no novo website. Em complemento, será igualmente uniformizado o tom de voz e regras de utilização da marca ZERO.

Relativamente ao **novo website da ZERO**, este projeto prevê três principais fases: (1) a de lançamento que implica a correção de erros/anomalias, a normalização dos novos processos automáticos de adesão e gestão de Associados ZERO e donativos – que decorrerá até meados de março; (2) a de otimização de conteúdo, não só produzido, mas a nível de performance do próprio site – ao longo do ano; (3) e o desenvolvimento da nova área de campanhas (a fixa ‘Plante Uma Árvore’ e as dinâmicas de *crowdfunding* para financiamento específicos e pontuais), prevista para o segundo trimestre de 2023.

Amplificar o posicionamento da ZERO como referência na sustentabilidade implica o desenvolvimento da área de **conteúdos de produção própria**. Neste sentido, foi criado o blog “1,5º C” no novo website da ZERO para que, em conjunto com outras novas áreas de conteúdos do site, possamos concentrar num só portal o conteúdo de intervenção e promoção do trabalho da nossa organização. Desta forma, grande parte do conteúdo que já é atualmente produzido será adaptado e desduplicado para diferentes formatos e rubricas no blog e site, e terão a sua extensão nas redes sociais. Para assegurar a constância do mesmo, será criada uma dinâmica e planos de produção com o grupo de voluntariado de escrita e parte dos colaboradores internos. As parcerias com a Revista Gerador, Sapó e Doutor Finanças irão manter-se.



Ainda a nível de conteúdo de produção própria, manter-se-á a aposta no formato podcast ZONA ZERO, pretendendo-se avaliar a hipótese de gravação em estúdio e uma segunda temporada com convidados externos.

Na área das **relações públicas**, os comunicados de imprensa e disponibilidade para intervenções e colaboração mantêm-se como basilares na estratégia de relação com os média, sendo complementados com:

- *Talk* interna (para funcionários da ZERO) sobre Relações Públicas com o objetivo de capacitar a equipa para preparação de comunicados de imprensa e de entrevistas ou outras intervenções com os média.
- Criação de *templates* para uniformização da partilha de informação ZERO: (i) *template* de resposta a jornalistas e criação de fluxo para disponibilização das mesmas para construção de biblioteca de informação disponível para reutilização para outras respostas e blog “1,5º C”; (ii) *template* para resumo de posição da ZERO nos principais dossiês de forma a facilitar o acesso aos mesmos a qualquer elemento interno da organização.
- Sessões de briefing com jornalistas sobre dossiês críticos e da atualidade, de forma a aumentar o conhecimento deste público-alvo sobre temas ambientais.
- Aumentar listagem de contactos de media locais.
- Das parcerias com meios, destacamos a edição de junho – mês do Ambiente – de 2023 da Revista CAIS que terá a ZERO como direção convidada.
- Será avaliada a possibilidade de utilização do tempo de antena.

Na área de **eventos**, a nível técnico e considerando o volume crescente de eventos organizados pela ZERO (no âmbito ou não de projetos) prevê-se a criação de um guia simples de boas práticas para um evento sustentável, evitando risco reputacional por adoção de práticas menos sustentáveis. Por outro lado, em termos de um formato recorrente, será avaliada a retoma dos webinários e/ou de *lives* de temas da atualidade, pedagógicos ou outros.

Consolidando-se como um dos primeiros canais de comunicação, os principais objetivos para as **redes sociais** centrar-se-ão na integração da nova agência de gestão de social media que assegurará a maioria da gestão operacional e de conteúdo das três principais redes (Facebook, Instagram e Twitter), em articulação com a área da Comunicação. Neste âmbito, será criada a identidade gráfica para as redes, o guia de estilo, definido o plano estratégico anual de conteúdo, tendo por base os objetivos gerais de aumentar o alcance e seguidores, promover maior adesão a iniciativas (como petições, eventos, entre outras) e aumentar a representatividade na sociedade (angariação de novos Associados e donativos).

Em resumo:

- As redes sociais serão, portanto, um canal de divulgação e amplificação do conteúdo do novo blog, a par dos projetos, agenda e posições públicas da ZERO, agora de forma mais consistente e coerente, apostando na simplificação da linguagem, recorrendo a formatos mais visuais, como infografias, vídeos, entre outros, e assegurando coerência gráfica.
- Serão realizadas mais campanhas pagas e algumas delas periódicas.
- Ao nível de formato de conteúdo, será avaliada maior produção de conteúdo do tipo vídeo e webinários/lives regulares.
- Em relação às redes LinkedIn e Youtube, pretende-se finalizar e implementar a estratégia definida para o LinkedIn e construir a do Youtube.
- Relativamente ao Tik Tok, será avaliado o formato de entrada da ZERO nesta rede social.



No que diz respeito à **newsletter**, prevê-se um ajuste às rubricas atuais, dando novo destaque fixo ao podcast e a artigos produzidos no blog. Por outro lado, irá avaliar-se a manutenção da newsletter mensal de agenda e uma nova mais de conteúdo 100% ZERO.

Como forma complementar de financiamento, iremos proceder à proposta de adesão à iniciativa “*Giving Tuesday*” (alternativa sustentável ao momento de calendário de consumismo mundial *Black Friday*).

Em termos de capacitação, pretende-se dar continuidade ao processo iniciado em 2022, sendo a área das redes sociais uma das que está em avaliação para uma **Talk ZERO**, em parceria com a nova agência de gestão de redes sociais.

## FUNCIONAMENTO INTERNO

---

Durante 2023, pretende-se dar continuidade ao **projeto de “Acolhimento de Voluntários ZERO”**, definindo o núcleo de responsabilidades internas, implementando o calendário de comunicação definido no ano anterior e garantindo a gestão dos novos voluntários que agora se poderão candidatar na nova área do website da ZERO. Desta forma, pretende-se reforçar a disponibilidade de voluntários em áreas técnicas específicas de maior necessidade dentro da organização. Para tal, será necessário envolver os colaboradores internos de forma a promover maior dinamização de necessidades a colmatar.

No que diz respeito aos **Associados**, os principais objetivos contemplarão a finalização do Plano Anual de Atividades (que deverá prever a responsabilidade e apoio na implementação). A este nível está ainda planeado explorar a possibilidade de estabelecer parcerias com outras entidades que possam permitir a diversificação de iniciativas.

Quanto à manutenção da base, será assegurada a migração para a gestão mais automática dos Associados (através da plataforma de gestão “*Airtable*” e do novo website) garantindo que não haja impacto negativo e que permita a recuperação de quotas em atraso e um potencial aumento de donativos vindos por esta fonte. No âmbito desta gestão de relação, pretende-se a criação de alguns automatismos de comunicação que promovam a fidelização dos atuais Associados.

Ao nível da **comunicação interna**, pretende-se dar seguimento à criação de uma intranet que concentre informação de funcionamento interno e outros elementos úteis para comunicação externa.

No seguimento dos anos anteriores, pretende-se manter o Encontro Estratégico Anual na *rentrée* após o verão.

## FINANCIAMENTO

---

O reforço da equipa de profissionais a par com a reformulação da tabela salarial de forma a tornar mais atrativo o fazer parte da equipa de profissionais da ZERO, conjugada com o aumento progressivo do número de projetos em desenvolvimento, têm contribuído para aumentar de forma significativa a complexidade da gestão financeira da ZERO.

Com uma estrutura de custos perfeitamente balanceada com as receitas existentes é, contudo, fundamental continuar ativamente a procurar fontes de financiamento que possam garantir o pleno funcionamento da ZERO. Assim, em 2023, continuaremos a apresentar propostas para novos projetos (individualmente ou em parceria), sendo que vamos ainda avançar com o projeto de **parcerias para financiamento**. Este é um trabalho já iniciado em 2022 e ao qual será dada continuidade, consolidando-se a proposta de valor a apresentar e iniciando-se a fase proativa de contacto a potenciais parceiros para financiamento de projetos específicos que estão pendentes de continuação ou ainda na sua fase inicial. Paralelamente, pretende-se criar o fluxo de comunicação/relação com parceiros atuais.



## ÁREAS TEMÁTICAS

De seguida é apresentado um resumo das atividades previstas em cada uma das quatro grandes áreas de intervenção da ZERO: água e oceanos, alterações climáticas, energia e mobilidade; biodiversidade, agricultura, florestas, solo e gestão do território; sociedades sustentáveis e novas formas de economia.

### Área temática: ÁGUA E OCEANOS

<b>ATIVIDADES A DESENVOLVER (NÚMERO)</b>	
EVENTOS (CONFERÊNCIAS/DEBATES/SIMILARES) ORGANIZADOS PELA ZERO	
AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO ORGANIZADAS PELA ZERO (OU EM PARCERIA)	2
TRABALHO EM <i>POLICY ADVOCACY</i> (NÚMERO DE ÁREAS DE INTERAÇÃO COM DECISORES POLÍTICOS E EMPRESARIAIS)	4
PROJETOS EXISTENTES	1
PROJETOS NOVOS	
PROJETOS FINALIZADOS	
OUTRAS ATIVIDADES	

#### DESCRIÇÃO BREVE DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PREVISTAS

Dinamização de dois workshops, no âmbito do projeto MEDwater.

#### DESCRIÇÃO BREVE DO TRABALHO DE *POLICY ADVOCACY* PREVISTO

Acompanhamento da implementação dos Planos Regionais de Eficiência Hídrica do Algarve e Alentejo

Acompanhamento da implementação do Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 (PENSAARP 2030)

Acompanhamento das consultas públicas que possam resultar em impactes significativos sobre os recursos hídricos.

Acompanhamento da execução dos investimentos financiados pelo PRR e realizados no âmbito do plano de eficiência hídrica do Algarve

#### DESCRIÇÃO BREVE DOS PROJETOS EXISTENTES

Ao longo de 2023 será dada continuidade à execução do projeto MEDwater

#### REFLEXÕES FINAIS –DESEJOS PARA 2023/SUGESTÕES DE MELHORIA

A componente de *advocacy* ligada aos oceanos continua a carecer de uma estratégia de atuação da ZERO, pese embora a decisão de adesão à *Seas at Risk* possa dar um contributo a uma maior atenção a esta temática.

### Área temática: BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

<b>ATIVIDADES A DESENVOLVER</b>	
EVENTOS (CONFERÊNCIAS/DEBATES/SIMILARES) ORGANIZADOS PELA ZERO	4
AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO ORGANIZADAS PELA ZERO (OU EM PARCERIA)	
TRABALHO EM <i>POLICY ADVOCACY</i> (NÚMERO DE ÁREAS DE INTERAÇÃO COM DECISORES POLÍTICOS E EMPRESARIAIS)	6
PROJETOS EXISTENTES	3
PROJETOS NOVOS	
PROJETOS FINALIZADOS	1
OUTRAS ATIVIDADES	



#### DESCRIÇÃO BREVE DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PREVISTAS

Dinamização de dois webinários informativos no âmbito do projeto Forestwatch em parceria com o Centro PINUS.

Dinamização de dois webinários informativos no âmbito do projeto STOP Desflorestação sobre o comércio de *commodities* e implicações para a desflorestação a nível mundial.

#### DESCRIÇÃO BREVE DO TRABALHO DE *POLICY ADVOCACY* PREVISTO

Trabalho de *advocacy* junto dos decisores políticos relativo ao comércio de *commodities* e sua ligação a processos de desflorestação, com participação em reuniões com deputados do Parlamento Europeu.

Trabalho de *advocacy* relativo às políticas públicas na área da floresta, designadamente o acompanhamento da implementação do Programa de Transformação da Paisagem e do escrutínio das verbas previstas para o efeito inscritas no Plano de Recuperação e Resiliência.

Advogar pelo cumprimento pelos aspetos mais importantes do ordenamento do território

Acompanhar a aplicação de verbas do PRR no Programa de Transformação da Paisagem

Manter a pressão sobre o ICNF no sentido de garantir a aprovação/execução dos planos de ação de espécies ameaçadas (aves estepárias, lobo-ibérico, lince-ibérico, flora, invertebrados, aves necrófagas), bem como para a aprovação dos planos de gestão das Zonas Especiais de Conservação

Acompanhamento das consultas públicas de projetos que possam resultar em impactes ambientais sobre os valores naturais.

Trabalho de escrutínio e *advocacy* em matéria dos modelos de gestão da água e os planos e programas relacionados com o regadio (PNR 2030)

Trabalho de *advocacy* em matéria de transição ecológica justa do sistema alimentar, baseada num modelo agroecológico (FAO) - necessidade de fortalecer redes do movimento agroecológico nacional

Na área da Conservação da Natureza, continuar-se-á a pugnar para que a política pública se efetive nas seguintes temáticas:

- implementação do Cadastro Nacional dos Valores Naturais Classificados
- classificação da Lagoa dos Salgados
- implementação da Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030 em Portugal
- definição de programa plurianual de aquisição de terrenos ou contratualização para proteção estrita
- resposta inequívoca à situação crítica das aves estepárias
- implementação inequívoca de planos de ação - Lobo-ibérico, Aves Necrófagas - bem como a definição de novos planos (e.g. estepárias, flora ameaçada)

Será também efetuado o acompanhamento da concretização do financiamento da conservação da natureza/utilização das verbas FEDER e de outras até 2030, bem como exigir que o processo de cogestão em Áreas Protegidas de âmbito nacional seja objeto de uma ampla reflexão com vista à sua reformulação.

#### DESCRIÇÃO BREVE DOS PROJETOS EXISTENTES

A ZERO em parceria com o Centro PINUS continuará a implementação do **projeto ForestWatch** que conta com o apoio do Programa Cidadãos Ativ@s. Pretende-se ter um papel ativo na monitorização e influência das políticas públicas de gestão da floresta, procurando acompanhar a execução do investimento público na área da floresta segundo as prioridades definidas, assegurar investimentos privados em espécies autóctones e promover a informação, sensibilização e participação ativa por parte do cidadão em processos de decisão na área da floresta.



Durante o ano de 2023 o **projeto STOP desflorestação** continuará o trabalho de acompanhamento do regulamento da UE para produtos livres de desflorestação em sintonia com um conjunto de organizações não governamentais europeias e nacionais.

**MEDwater** - compreender os impactes socioambientais da governança da água a Sul do Tejo; promover a capacitação de grupos de cidadãos ativos; questionar e reunir com especialistas, decisores e entidades gestoras a fim de promover uma gestão sustentável e participada dos recursos hídricos. Mapeamento dos conflitos socioambientais; reuniões com entidades responsáveis e especialistas; ofícios de questionamento de aspetos de governança contenciosos.

**Projeto Devolver à Terra** - continuar o acompanhamento dos projetos de compostagem nas escolas, com maior enfoque na recolha e disseminação das melhores práticas, bem como reconhecimento das escolas mais ativas e comunicação dos resultados.

#### DESCRIÇÃO BREVE DOS PROJETOS NOVOS

**Projeto “Plante uma árvore”** - projeto que visa dar seguimento ao projeto “Reborn from Ashes”, apoiado por uma Fundação alemã ligada ao Grupo Freudenberg, tendo sido para o efeito disponibilizados mais 80 hectares na Mata Nacional de Leiria por parte do ICNF. Trata-se de definir um página onde pessoas singulares ou coletivas podem adquirir as árvores e arbustos autóctones, simulando a sua colocação diretamente no terreno disponibilizando-se informação sobre cada uma das espécies, assim como relatórios periódicos de evolução dos diferentes trabalhos no terreno. A plataforma terá a flexibilidade necessária para adicionar novas campanhas de crowdfunding de suporte a projetos ou iniciativas da ZERO.

Projeto **Passaporte da Natureza** - Projeto que visa promover o turismo de natureza em áreas protegidas, criando uma app para o efeito, em que os utilizadores receberão pontos em função comprovarem que a sua visita a localizações de interesse a “não perder”, através de um processo automático de georreferenciação do utilizador. A ideia é que após a obtenção de um determinado número de pontos, seja atribuído o passaporte da natureza e benefícios em serviços locais (alojamentos certificados com Turismo de Natureza e produtos certificados marca “Natural.PT”).

#### DESCRIÇÃO BREVE DE OUTRAS ATIVIDADES

Reuniões e articulação com várias ONG Europeias, no âmbito da PAN e do EEB, dentro de grupos de trabalho temático e no acompanhamento de políticas europeias (PAC, SUR, SAIO, Carbon Farming, Sustainable Food Systems Law)

Monitorização dos territórios sujeitos a dinâmicas de transformação, prossecução de ações de denúncia e, em casos particulares, análise jurídica

#### REFLEXÕES FINAIS – DESEJOS PARA 2023/SUGESTÕES DE MELHORIA

Necessidade de caracterizar o sistema alimentar nacional: principais atores e formas de atuação

Durante este ano procurar uma maior ligação com o movimento agroecológico em Portugal, e estudar formas de cooperação com os principais agentes a nível Internacional (investigadores como Altieri e a Via Campesina)

Concretizar em definitivo o projeto Ecocréditos.

Acompanhar de forma inequívoca a implementação em Portugal da Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030, em particular três objetivos centrais e decisivos: Proteger legalmente um mínimo de 30% da área terrestre da UE e um mínimo de 30% da área marítima da União Europeia, 10% de forma rigorosa, incluindo todas as restantes florestas primárias e antigas e restaurar 30% dos habitats e espécies atualmente se encontram em estado de conservação desfavorável.



## Área temática: ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ENERGIA

ATIVIDADES A DESENVOLVER	
EVENTOS (CONFERÊNCIAS/DEBATES/SIMILARES) ORGANIZADOS PELA ZERO	
AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO ORGANIZADAS PELA ZERO (OU EM PARCERIA)	10
TRABALHO EM <i>POLICY ADVOCACY</i> (NÚMERO DE ÁREAS DE INTERAÇÃO COM DECISORES POLÍTICOS E EMPRESARIAIS)	10
PROJETOS EXISTENTES	16
PROJETOS NOVOS	1
PROJETOS FINALIZADOS	3
OUTRAS ATIVIDADES	

DESCRIÇÃO BREVE DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PREVISTAS
No dia 03 de fevereiro, evento: <b><i>junt@s pela ação climática</i></b> , em parceria com a Casa do Impacto, Circular wear e Youth Climate Leaders
25 fevereiro - ação de sensibilização na Biblioteca Orlando Ribeiro (rede de bibliotecas de Lisboa), sobre “Consumo responsável – O seu consumo pode mudar o mundo!”
Dia 27 de fevereiro será realizado o evento “ <b><i>Alterações climáticas: Uma questão de género</i></b> ”, parceria da ZERO (projetos <i>Ativa</i> e <i>Students for Climate</i> ) com a UMAR.
9 março - Jornadas de Engenharia do Ambiente do IST. A ZERO estará presente com uma banca e uma apresentação sobre “ <b><i>Climate Policies - are we on track to meet the Paris Agreement goals?</i></b> ”
25 março - ação de sensibilização na Biblioteca Orlando Ribeiro (rede de bibliotecas de Lisboa), sobre “Desenvolvimento sustentável – Como não ultrapassar os limites do planeta?”
No dia 8 de fevereiro a ZERO organizou a quinta edição da ETS Talks, no âmbito do projeto LIFE ETX, com o objetivo de discutir os principais resultados (bons e maus) e no que está por vir para os governos, pessoas e indústrias.
No dia 31 de maio, a ZERO vai organizar em parceria com a Sciaena, NGO <i>Shipbreaking Platform</i> e Circular Economy Portugal, um evento de alto nível sobre oportunidades de englobar a economia circular e a sustentabilidade em toda a cadeia de valor associada ao transporte marítimo, por forma a criar e implementar soluções para colmatar os efeitos negativos que o setor representa em termos ambientais e sociais.
Participação em fevereiro nas Jornadas Tecnológicas da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa (JorTec 2023), um evento organizado por alunos e direcionado a toda a comunidade académica. A intervenção da ZERO focou o tema “Energia e Clima em tempos de Guerra”
No âmbito do projeto Greening(h2) vão ser organizados dois workshops em torno do tema do hidrogénio verde, um a nível nacional direcionada para as organizações da sociedade civil e um online a nível europeu.
28 de Março - apresentação na Universidade de Coimbra: Sustentabilidade e Construção Sustentável
Participação e coorganização do VIII Encontro Nacional pela Justiça Climática (Fevereiro)

DESCRIÇÃO BREVE DO TRABALHO DE <i>POLICY ADVOCACY</i> PREVISTO
Acompanhamento da política de exploração mineira em Portugal, em especial do lítio dada a sua ligação e importância com a política de transição energética em Portugal. Neste âmbito continuou o acompanhamento e intervenção sempre que oportuno sobre os projetos de Covas do Barroso, Montalegre e Argemela.
Trabalho de <i>advocacy</i> no âmbito da expansão do solar fotovoltaico com a instalação de mega parques solares.



Continuação do trabalho de proximidade com eurodeputados e decisores políticos nacionais para obter metas ambiciosas na revisão das <b>Diretivas de eficiência energética e desempenho energético nos edifícios</b> . Além do acompanhamento da consulta pública da Estratégia Nacional de Longo prazo para o combate à pobreza energética que terminará em 3 de março 2023.
Trabalho de <i>advocacy</i> no sentido de se conseguir a maior ambição possível para Portugal nas revisões do PNEC e do RNC. E orientar para maior e melhor aplicação dos fundos europeus e nacionais na ação climática.
Continuação do trabalho de <i>advocacy</i> no sentido de se conseguir a maior ambição possível para Portugal nas revisões do regulamento dos Gases Fluorados.
Continuação do trabalho de <i>advocacy</i> para alcançar resultados mais ambiciosos nos Regulamentos FuelEU Maritime e AFIR, acompanhado de um trabalho para incentivar um maior empenho na descarbonização do transporte marítimo associada a toda a cadeia de valor.
Acompanhamento da implementação das disposições finais da revisão da Diretiva CELE para o contexto nacional, em conjunto com uma reflexão alargada da aplicação das receitas CELE através do Fundo Ambiental.
Continuação do trabalho de <i>advocacy</i> a nível europeu e acompanhamento das autoridades nacionais na criação de uma proposta a submeter à IMO, para a criação de uma área de emissões controladas no Atlântico Nordeste.
Mercados Voluntários de Carbono - consulta pública na qual a ZERO vai participar Carbon Removal Certificates - Proposta da Comissão que se encontra neste momento em Consulta pública no Have your say, na qual a ZERO vai participar
No âmbito da construção sustentável e descarbonização da indústria do cimento: Continuação do trabalho de <i>advocacy</i> para aumentar as ambições do CPR (regulamento produtos de construção), ESPR (conceção ecológica de produtos sustentáveis) e EPBD (diretiva europeia para a performance energética dos edifícios)
Continuação do trabalho de <i>advocacy</i> no âmbito do projeto Greening(h2) no tema do hidrogénio verde, e acompanhamento do processo de revisão do PNEC neste contexto e da Estratégia Nacional para o Hidrogénio, processos que estão a decorrer em paralelo

#### DESCRIÇÃO BREVE DOS PROJETOS EXISTENTES

O projeto **ECF Mobilidade** destina-se a acompanhar políticas públicas a nível nacional e europeu, nomeadamente a transição para a mobilidade elétrica, a eliminação progressiva dos motores ICE e o aumento de infraestruturas para combustíveis alternativos aos combustíveis fósseis. Este projeto destina-se também a acompanhar e promover a mobilidade sustentável no âmbito dos objetivos nacionais e europeus e do plano de recuperação e resiliência para Portugal, acompanhar a temática da qualidade do ar nas cidades, monitorizar e participar no processo de decisão das minas de lítio e das unidades de refinação e ainda, a articulação com a ação europeia no âmbito da descarbonização da mobilidade.

Viajar Responsavelmente com o objetivo de diminuir as emissões GEE decorrentes de viagens aéreas empresariais até 2025. PRINCIPAIS ATIVIDADES 2023: Criação da coligação de empresas, Reuniões com a coligação ao longo do ano para partilha de melhores práticas, desafios, informação relevante sobre a temática Viajar Responsavelmente; divulgação do Ranking 2023, aumentar o *awareness* sobre as emissões GEE das viagens aéreas e como as mitigar; eventuais ações de sensibilização do público em geral e de colaboradores das empresas sobre mobilidade mais sustentável.

Com o projeto **Bioenergia**, continuará o acompanhamento e discussão relativa à sua revisão da Diretiva das Energias Renováveis e sua transposição para a legislação nacional. Continuará o trabalho ativo de consciencialização dos decisores políticos, a sociedade civil e os meios de comunicação sobre a necessidade de reformular as políticas de bioenergia para garantir a sustentabilidade dos



<p>biocombustíveis no setor dos transportes, nomeadamente no que concerne ao abandono na utilização de culturas alimentares para a produção de biocombustíveis.</p>
<p>No âmbito do projeto <b>Biomassa</b> continuará o acompanhamento das políticas europeias e nacional no âmbito da utilização insustentável da floresta para produção de energia (produção de eletricidade em centrais dedicadas e produção de <i>pellets</i>), chamando a atenção do público em geral e dos decisores políticos.</p>
<p>Atividades previstas no âmbito do projeto <b>ECF Climate Governance 2022/2023</b>, que teve início em setembro de 2022: - Continuação do trabalho de sensibilização junto do governo, deputados e opinião pública para a urgência na concretização dos desígnios da Lei de Bases do Clima, através de conferências, reuniões, comunicados, artigos de opinião, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos dados para Portugal no <i>Pathways Explorer</i>. Disseminação pública; reunião de apresentação com equipa responsável pelo PNEC e workshop com <i>stakeholders</i>.</li><li>- Elaboração de um Guia de recomendações para a criação de Assembleias de Cidadãos em Portugal e workshop(s) sobre este mecanismo de participação pública.</li></ul>
<p>A Zero é parceira do projeto europeu <b>“Climate action by European citizens delivers for development”</b> (nome interno <b>Ativa ClimAct</b>), juntamente com outras organizações de diferentes países europeus. O objetivo deste projeto é consciencializar as pessoas dos impactos das alterações climáticas nas suas vidas, mostrando que estamos todos conectados no que toca a este mesmo assunto. Tem também como objetivo motivar os cidadãos jovens, mas não só, a tomar ação por si mesmos, fornecendo as ferramentas adequadas para se tornarem ativistas e agentes ativos neste processo de mudança. 2023 marca o 3º ano do projeto e teremos uma maior atividade na componente de mobilização. O projeto continuará a realizar parcerias com organizações, coletivos e diferentes entidades.</p>
<p>O <b>projeto ECF Edifícios</b> destina-se ao setor dos Edifícios e visa acompanhar a implementação efetiva da Diretiva Europeia de Desempenho Energético dos Edifícios (EPBD) em Portugal, e defender uma maior ambição na Diretiva revista de Eficiência Energética (EED) e do EPBD, a fim de aumentar a eficiência energética dos edifícios e reduzir a pobreza energética, conforme expresso na sua proposta e orçamento para a European Climate Foundation. O projeto está previsto para terminar em 30 de Abril de 2023. Contudo, os gestores do ECF já sinalizaram a intenção em renovar o projeto e iniciarmos uma segunda fase de ação a nível nacional.</p>
<p><b>LIFE TogetherFor1.5:</b> Bringing EU Member States together to achieve the 1.5°C objective of the Paris Agreement - Projeto liderado pela CAN Europe em consórcio com outras 13 ONGs europeias. Tem como objetivo aumentar a ambição climática europeia através de uma maior ambição nas políticas climáticas nacionais e da orientação do financiamento europeu e nacional para a ação climática. Em 2023, a maior atividade será o trabalho de advocacy na revisão do PNEC, através de reuniões com decisores políticos nacionais e internacionais, elaboração do parecer na consulta pública, participação numa campanha liderada pela CAN e produção de um relatório para análise da CE. Trabalho de <i>advocacy</i> também na revisão do RNC2050.</p>
<p>Nome: <b>LIFE NECPlatform</b> - Plataformas Nacionais de Energia e Clima para cumprir os objetivos da UE para 2030; Objetivo: Apoiar a integração vertical e horizontal das políticas energética e climática em seis Estados-Membros da UE para criar um ambiente favorável que apoie diretamente a estratégia da UE; Principais atividades a realizar: criação e gestão da Plataforma de Diálogo Climático e Energético (2-3 encontros multinível e multiatores em 2023 para promover a participação das autoridades locais na definição de políticas climáticas e energéticas); encontros com parceiros do projeto para partilha de experiências.</p>
<p>O Projeto <b>LIFE ETX</b> é financiado pela Comissão Europeia através do programa LIFE, e pretende promover uma participação mais ampla e robusta da sociedade civil na formulação de políticas relacionadas com o</p>



Comércio Europeu de Licenças de Emissão da UE, bem como uma cooperação internacional reforçada para garantir que o CELE beneficia o clima e os cidadãos. A ZERO participa ativamente em todas as atividades relacionadas com o projeto, incluindo a nova rúbrica comunicacional *Human Stories*, e vai prosseguir com a organização das ETS Talks. Com o fim das negociações sobre a revisão do CELE, o foco em 2023 assentará em ações de consciencialização junto da população sobre o funcionamento do CELE, incluindo através de um episódio no Podcast Zona Zero, artigos em jornais de referência e briefings para jornalistas.

A “**Shipping Campaign**” é coordenada pela Federação Europeia dos Transportes e Ambiente (T&E) e tem como objetivo principal implementar os objetivos do Pacto Ecológico Europeu em matéria de transporte marítimo em Portugal, através de uma maior sensibilização sobre as emissões provenientes do transporte marítimo, a descarbonização do setor e os benefícios associados à utilização de combustíveis e tecnologias neutros em carbono. Em 2023, a ZERO continuará a acompanhar ativamente o final das negociações sobre o Regulamento FuelEU Maritime e sobre a Diretiva AFIR, criando pressão adicional através de um artigo de opinião a favor do estímulo aos combustíveis renováveis de origem não biológica. A ZERO vai também prosseguir com a sua política de coligação com indústria progressiva e com os decisores políticos nacionais por forma a alavancar parcerias e soluções para a descarbonização do transporte marítimo em Portugal.

Na continuidade dos projetos dos Gases Fluorados: “*Promoting Fast Action to reduce F-gas emissions*” (EIA) e “*To ensure an effective F-gas phase-down in the EU*” (ECOS-ECF) pretendemos criar uma página de sensibilização para este tema para o público em geral e criar uma coligação com a indústria nacional conectada aos gases friogénicos naturais para reforçar o trabalho de *advocacy*.

Acordo com a *Energy Cities/Covenant of Mayors Europe* - o objetivo deste acordo anual renovável, é realizar atividades para promover a adesão dos municípios portugueses ao Pacto de Autarcas. Atividades 2023 - ainda a definir.

Acordo com a DGE para calcular a Pegada Ecológica dos Campeonatos de Desporto Escolar de Infantis e Juvenis. Atividades 2023 - Determinação da Pegada Ecológica dos campeonatos do ano de 2023 e elaboração dos respetivos relatórios para a DGE.

O projeto “**AtlanticECA Campaign**” é um projeto promovido e coordenado pela ZERO com intuito de impulsionar a constituição de uma área de emissões controladas de SOx e NOx no Atlântico Nordeste, criando assim uma área integrada de controlos de emissões que liga as existentes áreas de emissões controladas (ECAs) do Mar do Norte e Mar Báltico à futura área de emissões controladas de enxofre (SECA) do Mediterrâneo. O projeto procura promover a cooperação internacional entre ONGs e entidades competentes com intuito de colmatar os efeitos da poluição atmosférica associada aos navios que percorrem as rotas de navegação do Atlântico Nordeste.

#### **ECOS Cimentos (termina em março 2023, poderá ser renovado)**

Objetivo: Descarbonização da Indústria do Cimento e Betão & Construção Sustentável

Abordagens:

- 1) Integração dos comités técnicos de normalização (IPQ) - Seguimento dos comités
- 2) Seguimento das políticas europeias e nacionais que influenciam a construção, tais como a CPR, ESPR, EPBD, Estratégia Nacional de Longo prazo para o combate à pobreza energética; - *On going*.
- 3) Construção de pontes com a indústria do cimento, e todos os *stakeholders* envolvidos na indústria de construção; - *On going*.

Atividades: Dois workshops organizados pela ZERO; Proposta de parceira com a Câmara Municipal de Lisboa para construção de um edifício sustentável; 1 artigo na “Público”, mais 2 podcasts;

#### **DESCRIÇÃO BREVE DOS PROJETOS NOVOS**

Projeto sobre aviação sustentável com a Federação Europeia de Transportes e Ambiente



<b>REFLEXÕES FINAIS – DESEJOS PARA 2023/SUGESTÕES DE MELHORIA</b>
Que a Campanha Viajar responsabilmente dê frutos efetivos e eficazes para a mitigação das alterações climáticas, nomeadamente na diminuição de GEE decorrentes de viagens aéreas corporativas das empresas portuguesas. Que se consiga criar a coligação de empresas Viajar Responsavelmente e produzir mudanças nas respetivas políticas de viagem em prol do clima; aumentar a notoriedade sobre esta temática, em Portugal. SUGESTÕES MELHORIA: Haver um ficheiro com fontes de informação fidedignas por área temática de intervenção da ZERO; haver uma lista de contactos, de empresas, responsáveis políticos, entidades, organizações, etc., que facilite o acesso a esta informação por parte de todos os colaboradores da ZERO. Aquando da entrada de novos colaboradores ter acesso a informação, em parte documentada, de qual a estrutura, o modus operandi da ZERO, como funciona a interação entre as várias áreas/”departamentos”, regras e procedimentos que existam, uma vez que o trabalho remoto dificulta um pouco a interiorização da cultura organizacional e a aprendizagem de como trabalha a ZERO no dia a dia.
O projeto Ativa visa aumentar o número de jovens envolvidos na causa climática e que possamos ter mais agentes de mudança a nível nacional. Não só a população jovem, mas ter mais pessoas envolvidas nesta causa tão importante. Outro desejo para 2023 é continuar a estreitar laços com outras organizações e entidades. Porque só conseguimos avançar juntas. Além de testar novas formas de comunicação com o público para chamar a atenção da população para a crise climática/ambiental.
Continuação do bom/ótimo ambiente entre colaboradores! Continuar as ZERO Talks, que têm sido muito importantes para a comunicação interna e sinergias entre projetos. Continuar o <i>after-work</i> e outros eventos sociais, que aproximam os colaboradores e contribuem para o espírito incrível de entreajuda que há na equipa.
Melhorar a capacidade de <i>advocacy</i> e comunicação nos media de alguns dos colaboradores, para dar credibilidade a outras vozes dentro da associação e, deste modo, mais credibilidade à associação.
Melhorar a capacidade de chegar ao público mais geral, mais leigo, por exemplo, através do blog 1,5º e de uma maior consolidação da área da educação ambiental da ZERO. Retomar as formações credenciadas para professores. Talvez ainda, fazer mais atividades que possam envolver a população geral, o que daria resposta ao desejo de muitos voluntários e associados de terem um papel mais ativo na proteção do ambiente (pode sair do âmbito da associação, mas sugeria apenas 3 atividades anuais).
Mais ZERO talks, mais contacto com outras pessoas que estão na área de finanças e de gestão de outras ONGs para melhora processos. Mais formação em <i>advocacy</i> . Mais espaços para debate de ideias, mais apoio na elaboração da estratégia dos projetos!
Melhoria do conhecimento dos colaboradores sobre como funciona a política em Portugal: os diferentes ministérios, direcções gerais, APA.

#### Área temática: SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

<b>ATIVIDADES A DESENVOLVER</b>	
EVENTOS (CONFERÊNCIAS/DEBATES/SIMILARES) ORGANIZADOS PELA ZERO	1
AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO ORGANIZADAS PELA ZERO (OU EM PARCERIA)	5
TRABALHO EM <i>POLICY ADVOCACY</i> (NÚMERO DE ÁREAS DE INTERAÇÃO COM DECISORES POLÍTICOS E EMPRESARIAIS)	16
PROJETOS EXISTENTES	5
PROJETOS NOVOS	2
OUTRAS ATIVIDADES	



DESCRIÇÃO BREVE DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PREVISTAS
Campanha RESIAUTO visando sensibilizar os cidadãos e as empresas para a melhoria da gestão dos resíduos dos automóveis
Desenvolvimento de trabalho na área dos Pneus Usados, nomeadamente redução/prevenção (fomentar a durabilidade dos pneus novos), reutilização (recauchutagem) e reciclagem.
Será realizado um evento de debate sobre o potencial da Economia do Bem-Estar para o futuro da Europa no contexto de um Pacto Ecológico Europeu renovado e reforçado, no âmbito das eleições europeias.
Campanha de sensibilização e capacitação de eco-embaixadores e da população em geral sobre o tema das substâncias químicas, no âmbito do projeto ChemBee.
Organização da VII Escola de Verão sobre Sustentabilidade, em parceria com o ICS-ULisboa.

DESCRIÇÃO BREVE DO TRABALHO DE POLICY ADVOCACY PREVISTO
Campanha para a melhoria da gestão dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos
Incinerador de Resíduos Urbanos de São Miguel - Campanha contra este projeto
Promoção da reciclagem de plásticos mistos provenientes de unidades de Tratamento Mecânico e Biológico
Acompanhamento da gestão dos Resíduos de Construção e Demolição das obras da C. M. de Lisboa
Campanha visando o controle da venda ilegal de peças automóveis usadas na internet
Sensibilização das autarquias para a melhoria da recolha de óleos alimentares usados
Ações visando a melhoria da gestão dos aterros de resíduos industriais não perigosos
Ações visando a criação de um sistema nacional de recolha de agulhas e seringas com origem em autocuidados
Campanha para a publicação da legislação ProSolos relativa à prevenção e remediação da poluição do solo
Ações visando a denúncia de situações de gestão ilegal de resíduos industriais perigosos
Denúncia do subfinanciamento do SIGRE - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos de Embalagens
Acompanhamento da implementação dos sistemas de recolha seletiva de biorresíduos levados a cabo pelos municípios.
Acompanhamento do debate e votações sobre a proposta de Regulamento sobre Embalagens e Resíduos de Embalagens com o objetivo de garantir o reforço dos objetivos de redução e reutilização. Acompanhamento de vários outros dossiers relacionados com o tema dos resíduos e substâncias químicas, entre eles: <i>green claims</i> ; Regulamento REACH; SAICM; Diretiva Resíduos.
Continuação do trabalho de reflexão e integração do conceito de Economia do Bem-estar no debate público nacional, através do trabalho em parceria com a <i>Wellbeing Economy Alliance</i> , em particular através do HUB Ibérico da WEAll, do qual a ZERO faz parte.
Na área do amianto, será mantida a presença no IPQ na Comissão Técnica do amianto (CT-214). Estamos no final da redação e apreciação de 2 normas, uma sobre inventariação e outra sobre remoção de amianto. A SC01 ainda irá ser responsável pela elaboração de mais 2 normas, uma sobre amostragem do ar e outra sobre análise de materiais. Pretende-se continuar o trabalho de reunião/sensibilização das CM no sentido da presença de amianto nas escolas e em outros edifícios. Participação do MESA nas reuniões (os pedidos de reunião são enviados por mim).

DESCRIÇÃO BREVE DOS PROJETOS EXISTENTES
Estudo de viabilidade da reciclagem de embalagens de plásticos mistos triados em unidades de Tratamento Mecânico e Biológico



Será dada continuidade ao Projeto *14Efficiency*, em colaboração com as entidades parceiras, estando previsto para 2023 a implementação no terreno dos dois laboratórios-vivos associados ao projeto, nas União de Freguesias de Sintra e União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

O projeto Devolver à Terra irá continuar a ser desenvolvido até ao final do ano letivo 2022/2023, estando prevista a realização de novas visitas às escolas para acompanhamento dos progressos alcançados pelas escolas desde a última visita. No final do ano letivo haverá lugar à seleção das três escolas que registaram melhor desempenho e à atribuição dos respetivos prémios.

Projeto LIFE *ChemBee*, focado no apoio a agregados familiares para identificarem a presença e reduzirem o contacto com substâncias químicas perigosas. Trata-se de um projeto europeu que visa formar e capacitar eco-embaixadores para fazerem “auditorias” químicas em agregados familiares.

O projeto LIFE *AskREACH* conhecerá o seu término em 2023, mas será dada continuidade à promoção da utilização da App *Scan4Chem*. Este projeto visa promover o direito dos consumidores a terem acesso à informação sobre a presença de substâncias químicas de elevada preocupação em produtos através da app *Scan4Chem*.

#### DESCRIÇÃO BREVE DOS PROJETOS NOVOS

Pneus Sustentáveis: cujos objetivos são fomentar pneus novos com maior durabilidade (intrínseca e por permitir recauchutagem), pneus usados recauchutados (aumentar a recolha no mercado nacional e respetiva utilização nacional, devendo os serviços públicos dar o exemplo) e acompanhar uma reciclagem sustentável para os pneus sem aproveitamento. O projeto vai exigir reuniões (Valorpneu, marcas de pneus, recauchutadores, recicladores e outras entidades), divulgação de informação e comunicados.

*Projeto Toxic Free Future*, financiado pelo EEB, para fazer trabalho político de acompanhamento do debate sobre o dossier do Regulamento REACH.

#### REFLEXÕES FINAIS –DESEJOS PARA 2023/SUGESTÕES DE MELHORIA

A continuidade do projeto Devolver à Terra, para o ano letivo 2023/2024 estará dependente do interesse da Silvex em manter a parceria, no entanto, a ocorrer será com o envolvimento de um número inferior de escolas para que seja possível colmatar as dificuldades sentidas no acompanhamento das mesmas.

A “força” do Projeto Pneus Sustentáveis vai depender do interesse/apoio das marcas, recauchutadores e recicladores, pois o valor/investimento inicial disponível é reduzido.

A eficácia da nossa ação na área da promoção de estratégias Zero resíduos, expressa quer no trabalho com os municípios, quer no trabalho político em vários dossiers que a ZERO acompanha com muita atenção, vai estar muito dependente da postura dos decisores políticos (a nível nacional e local) e da sua abertura para compreender que mais do mesmo não vai resultar em algo diferente do que temos agora.

1 de março de 2023

Pela Direção da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável

Francisco Ferreira